

A UTILIZAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA NO CONTROLE DE ESTOQUE EM UMA EMPRESA NO RAMO COMERCIAL EM JACIARA MT

SILVA, José Fabio da¹

BARBOSA, Hérta de Fátima Claudino²

RESUMO

Este artigo é um trabalho que verifica a contribuição da auditoria interna utilizada como ferramenta de auxílio no controle de estoque. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar se a quantidade de itens (peças) do estoque de uma empresa no ramo comercial em Jaciara, está em conformidade com quantidade de itens (peças) no sistema, destacando o conceito de contabilidade, citando uma breve historia da auditoria, conceitos e objetivos, demonstrando a auditoria interna e seus objetivos, sua função estratégica e comentando sobre auditoria de estoques e seus objetivos. O método foi dedutivo, e quanto a natureza da pesquisa fundamentou-se em uma pesquisa aplicada, sendo quantitativa em relação á abordagem do problema, e do ponto de vista dos objetivos consistiu em uma pesquisa exploratória. As técnicas utilizadas para coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, para confecção do referencial teórico e um estudo de caso em uma empresa no ramo comercial em Jaciara, MT, em um período de 1 mês de pesquisa e coleta de dados no setor de estocagem, detectando, tabulando e conferindo no sistema, cada item, analisando-se assim, se ambos estavam com a mesma quantidade tanto no estoque quanto o sistema. Com esta pesquisa, pode-se perceber que a quantidade de produtos em estoque físico condiz realmente com a quantidade computada no sistema, observando que há uma auditoria severa no estoque desta empresa.

Palavras Chave: Auditoria, Estoque

¹ Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE, Jaciara MT. E-mail: josefabios@hotmail.com

² Orientadora – Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE, Jaciara MT, orientadora no Curso de bacharelado em Ciências Contábeis. E-mail: herita.c@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das empresas, a auditoria em estoque tem sido considerada suma das ferramentas mais necessárias às empresas, pois seu principal objetivo é controlar os estoques das entidades, dando-lhes modelos de estocagem e controle dos mesmos.

Sendo assim, a abordagem deste presente trabalho é apresentar a utilização da auditoria interna no controle de estoques em uma empresa no ramo comercial em Jaciara, MT, assim como a necessidade de buscar ferramentas que auxiliem no processo de estocagem, contagem e computação do estoque no sistema.

Este trabalho se dividiu em quatro etapas. Na primeira etapa aborda-se a introdução, em seguida apresenta-se o referencial teórico, a metodologia e a análise de dados.

A presente pesquisa verifica se a análise de quantidade de itens (peças) do estoque de uma empresa no ramo comercial em Jaciara, está em conformidade com quantidade de itens (peças) no sistema.

Desta forma, o presente trabalho responde a questão relacionada ao objetivo, se a quantidade de peças no estoque é a mesma quantidade de peças no sistema.

Este trabalho se atentou em apresentar os conceitos e objetivos da contabilidade e da auditoria.

Tratou-se também de um breve histórico relacionando a auditoria atual, enfatizando a auditoria interna e seus objetivos, demonstrando sua função estratégica, e finalizando o referencial teórico comentando sobre a auditoria de estoques e seus objetivos.

Analisou-se o papel da auditoria interna no controle de estoques em uma empresa no ramo comercial em Jaciara, MT.

Realizou-se um estudo de caso nesta empresa num período de 1 mês, com uma amostragem de 13 produtos aleatórios que estavam em estoque, onde, durante a pesquisa tabulou-se cada produto e conferiu se a quantidade que estava em estoque realmente era a quantidade que estava em sistema.

Durante a pesquisa, houve um processo severo de análise destes dados entre o período de 01 de setembro de 2017 a 02 de outubro de 2017, obtendo estes dados através de processos concretizados no setor de estocagem desta empresa.

O que motivou a realização desta pesquisa foi a quantidade produtos que chegam a empresa todos os dias para serem estocados onde nasceu o interesse em observar e tabular aleatoriamente cada uma destes produtos e verificar se a quantidade esta de acordo com o sistema.

Portanto, aplica-se esta pesquisa a qualquer empresa pois a auditoria interna relacionada aos estoques é muito importante para um controle eficaz destes produtos.

2 CONCEITO DE CONTABILIDADE

Com a ampliação dos usuários da contabilidade, há uma necessidade das empresas demonstrarem seus dados fiscais para a sociedade.

Conforme Crepaldi, (2011), antigamente a contabilidade tinha somente a importância de relatar ao dono o lucro tido em uma empreitada comercial, mas com o capitalismo moderno somente esses relatos não são suficientes, pois os sindicatos precisam saber se a empresa vai ter capacidade de manter em dia o pagamento dos trabalhadores, o governo tem que saber sobre os dados fiscais da empresa como os lucros obtidos e pagamentos de impostos, os credores precisam saber sobre o nível de endividamento e previsões de pagamento das dívidas, os gerentes das empresas precisam saber como está andando a contabilidade da empresa para saber como continuar os processos dentro de seus comércios.

Attie (2000) comenta que a contabilidade tem a finalidade de coletar todos os dados ocorrido dentro da entidade que tenham ou possam causar variações na sua posição patrimonial.

A contabilidade tem um instrumento de avaliação e medição do patrimônio e resultados auferidos pela administração da entidade.

Ainda conforme Attie, (2000) as operações realizadas nas empresas sempre são relatadas em documentos, sejam elas internas ou externas, todas tendo

emissão de nota fiscal sendo como compra de um produto ou venda de outro produto, essas documentações transitam em vários setores da entidade e são lançados em um sistema sendo canalizado e assegurando o fluxo contábil e permitindo o processamento pelo setor contábil.

Desde o seu aparecimento, a contabilidade tornou-se um conjunto ordenado de conhecimentos, com objetivos e finalidades definidas, tem sido considerada como uma arte, como técnica ou como ciência de acordo com a orientação seguida. (FRANCO, 1996, p.19)

Conforme Attie, (2000) contabilidade tem uma metodologia que consiste na classificação, captação, cálculos das operações, sendo caracterizado pelas documentações obtidas sendo internas ou externas, para que sejam registradas de forma permanente, armazenadas com os eventos e fatos administrativos conforme princípios contábeis e órgãos reguladores para ter uma melhor análise e interpretação destas informações nas demonstrações contábeis. O registro permanente destes documentos permite controle a qualquer tempo, podendo consultar as informações que precisam ser extraídas por algum motivo específico, tendo assim uma transparência para os fins legais.

2.1 HISTÓRIA DA AUDITORIA

Conforme Crepaldi, (2011), A auditoria surgiu na Inglaterra por volta do século XIV pela necessidade de controlar e verificar todos os procedimentos e informações obtidas com as informações econômicas da época.

A auditoria começa em época tão remota quanto a contabilidade. Sempre que o avanço da civilização tinha implicado que a propriedade de um homem fosse confiada, em maior ou da fidelidade do ultimo, tornou-se clara". (HOOGO; CARLIN, 2011, p.49)

Segundo Attie, (2000) o surgimento da auditoria foi pela necessidade de confirmação dos investidores e proprietários quando as realidades financeiras e patrimoniais das empresas investidas estão corretas, sendo principalmente no aparecimento de grandes empresas multinacionais distribuídas, e ao desenvolvimento econômico que proporcionou participação de ações em muitas empresas.

Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos e serviços do mercado. (ALMEIDA, 2010, p.01)

Attie (2000) comenta que a contabilidade foi a primeira disciplina a auxiliar e informar as informações financeiras ao administrador, sendo a contabilidade a formadora de uma especialização denominada auditoria, destinada a ser uma ferramenta de confirmação da própria contabilidade.

Desde que o homem começou a pôr em prática sua missão de desbravar fronteiras através da habilidade e criatividade, é que, por consequência, revolucionou o mundo dos negócios, transformando ideias em processos, processos em produtos, produtos em marcas, marcas em entidades, utilizando recursos financeiros de investidores para serem aplicados em empreendimentos. Naturalmente criou-se a necessidade de avaliação e investimento dos resultados das atividades que envolviam tais recursos aplicados, e esta investigação somente produzia efeitos se fosse efetuada por parte de alguém que tivesse competência, conhecimento e confiabilidade para atestar os resultados. (HOOGO; CARLIN, 2011, p.49)

No Brasil, a auditoria também teve suas mudanças e revoluções após instalações de grandes empresas houve a necessidade da auditoria no Brasil.

No Brasil, a auditoria está “primariamente relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram aqui implantados e compulsoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas”. (ATTIE 2010, p.29)

Ainda conforme Attie (2000), a contabilidade avançando, causou a evolução da auditoria que foi ocasionada pelo desenvolvimento econômico dos países, o crescimento das empresas, a expansão das produções, gerando mais complexidade na administração dos negócios e das práticas financeiras para o desenvolvimento da economia.

2.2 CONCEITO DE AUDITORIA

Auditoria pode ser definida como um levantamento que estuda e avalia as transações, operações, procedimentos, as rotinas das demonstrações financeiras de uma entidade.

A auditoria contábil é aplicada as companhias abertas, sociedade e empresas que integram o sistema de distribuição de valores mobiliários, art. 26 da lei nº 6.385/76. Também terão suas demonstrações auditadas regularmente as empresas que, faturarem mais de R\$ 300 milhões por ano, possuírem ativos superiores a R\$ 240 milhões. Lei nº 11.638/07. (CREPALDI, 2011, p.3-4).

De acordo com Martins e Moraes (2007, p. 34), “Auditoria funciona como o processo sistemático para obter e avaliar prova acerca da correspondência entre informações, situações ou procedimentos e critérios preestabelecidos, assim como comunicar conclusões aos interessados”.

O objetivo principal da auditoria é o de proporcionar credibilidade as informações divulgadas através dos balanços e demais peças contábeis pelas sociedades empresarias em geral, fazendo com que os bens, direitos e obrigações estejam demonstrados e valorizados dentro das práticas contábeis. (HOOGO; CARLIN, 2011, p.54)

Segundo Attie (1998, p.25), “a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Auditoria é uma técnica contábil que consiste em um processo sistemático de obtenção e avaliação de evidências sobre as informações contidas nas demonstrações contábeis para emissão de uma opinião de quão adequadas ou razoáveis estão essas demonstrações de acordo com as normas e princípios contábeis vigentes. (BARRETO e GRAEFF, 2010, p.13)

O desenvolvimento da profissão do contador na atividade de auditoria foi estruturado, fundamentalmente, na necessidade que tinham os usuários da informação contábil de contar com uma opinião independente e objetiva que tivesse uma credibilidade e confiabilidade as manifestações que a gerencia faz pelas demonstrações contábeis da entidade.

Auditoria[...] é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental,

pública o privado, quer ocorrido, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados. (SÁ, 1998, p.25)

Com o crescimento da auditoria se faz necessário um desenvolvimento prospero e mais restrito a norma que regula sua aplicação,

Podemos observar que a auditoria poderá apresentar-se de diversas formas, conforme as suas características peculiares. Assim de acordo com os fins a que se destina, a auditoria pode ser realizada para confirmar a exatidão das demonstrações contábeis, permitir melhor controle administrativo, atender as exigências legais, verificar o cumprimento das obrigações fiscais, entre outros, apurar erros e fraudes (FRANCO e MARRA, 1991, p.163)

Portanto, a auditoria permite garantir aos usuários uma informação com todas as suas características, tendo um ponto de vista geral, tendo informações claras, acessíveis confiáveis, com conteúdo, devendo ser organizada para todos que necessitarem utilizar saibam usar.

2.3 OBJETIVO DA AUDITORIA

Conforme Crepaldi (2011), o objetivo das demonstrações financeiras é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas e assegurar que elas adequadamente representem a posição patrimonial e financeira, as origens, aplicações de recursos correspondentes aos períodos e aos resultados de suas operações, acordando com os princípios da contabilidade aplicadas com uniformidade durante todo o período.

A auditoria tem objetos básicos e secundários. Os primeiros seriam os da opinião da fidedignidade das demonstrações contábeis e até extra contábeis, e o segundo, relativo a matérias como, os da descoberta de erros e fraudes, informações sobre o controle interno, assistência econômico-financeira e outras. (LOPEZ apud SÁ. 1998, p.29)

De acordo com Attie (2000), o exame de auditoria efetuado na área de estoques tem por finalidade atingir objetivos precisamente determinados. Definido isto, o programa de auditoria deve ser considerado para evitar trabalhos desnecessários ou enfoque incorreto. Entretendo, o auditor deve ter a mente aberta para não se guiar cegamente pelo programa e deixar assar assuntos e problemas

importantes não previstos no programa. Caso isto ocorra, programa original deve ser modificado para atingir os itens não programados inicialmente.

Geralmente nas auditorias que tem também a finalidade da apuração de erros e fraudes, ocorrem as revisões integrais dos documentos relativos à conta examinada e dos registros contábeis, confundindo-se com a perícia contábil, que consiste num exame localizado de menor extensão (FRANCO e MARRA, 1991, p.172).

Conforme Crepaldi, (2011) a auditoria deve ser exercida de acordo com as normas usuais da auditoria, incluindo quando a provas nos registros contábeis e aos procedimentos de auditoria julgados necessários nas circunstancias, o objetivo principal da auditoria é como um processo pelo qual um auditor se certifica da veracidade das demonstrações financeiras preparadas pela companhia auditada, em análise o auditor por um lado utiliza os procedimentos que traduzem provas que assegurem a efetividade dos valores apostos nas demonstrações financeiras, por outro lado o auditor vai pelos procedimentos que permite assegurar que valores ou fatos não constantes nas demonstrações financeiras necessárias para o seu entendimento.

Ainda conforme o autor Crepaldi (2011), a informação contábil de proporcionar uma revelação suficiente sobre a entidade de modo que facilite os propósitos do usuário, sendo revestido de atributos entre quais são indispensáveis a confiabilidade, compreensibilidade e comparabilidade dos relatórios.

O autor Attie (2000), ressalta que o auditor surgiu pela a preocupação do correto cumprimento das metas, das aplicações do capital investido e o retorno dos mesmos, os donos e os administradores necessitavam da opinião de uma pessoa que não fosse ligado a entidade e confirmasse a qualidade e a precisão das informações prestadas pelo contador destas entidades.

2.4 AUDITORIA INTERNA E AUDITOR INTERNO

De acordo com Crepaldi, (2011), a auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro de uma entidade, destinando-se a revisar as

operações realizadas, é como um serviço prestado a administração ou aos donos de alguma entidade.

A Auditoria divide-se em dois tipos: Auditoria Externa e Auditoria Interna. Externa: é a auditoria realizada por profissionais qualificados, que não são empregados da administração auditada, com o objetivo precípua (principal) de emitir uma opinião independente, com base em normas técnicas, sobre a adequação ou não das demonstrações contábeis. Também conceituada como auditoria independente, é a auditoria contábil realizada por especialistas não vinculados à organização examinada. (ARAÚJO, 2004, p. 20).

Para Dias (2012, p. 23) “A finalidade da auditoria interna resume-se em auxiliar os membros da empresa no desempenho de suas atividades. Para tanto a auditoria lhes proporciona análises, avaliações, recomendações, assessoria e informação concernente às atividades revisadas”.

Tão importante quanto à auditoria externa é a auditoria interna. A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. (CREPALDI, 2009, p. 41).

A auditoria interna e externa é representada por seus respectivos auditores, sendo estes competentes e capazes de realizar suas funções com ética e honestidade.

É necessário uma confiança mútua dos auditores e gestores, pois tratarão de assuntos junto às áreas, e é vital para o sucesso de um bom relacionamento entre auditor / auditado, de forma que permita que as portas dessas áreas continuem abertas para trabalhos futuros. (ATTIE, 1987, p.33)

Conforme Crepaldi (2011) é constituído um controle gerencial analisando e avaliando a eficiência de outros controles, executada por um profissional ligado a empresa, sempre com uma linha de dependência da direção da entidade.

Mediante a auditoria tanto interna quanto externa, necessita de um auditor, que tem suas características conforme quadro abaixo:

QUADRO 1 – Principais características e objetivos do auditor interno

CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS DO AUDITOR INTERNO
☐ É empregado da empresa auditada;
☐ Menor grau de independência;
☐ Executa auditoria contábil e operacional;
Os principais objetivos são:
☐ Verificar se as normas internas estão sendo seguidas;
☐ Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes;
☐ Verificar a necessidade de novas normas internas;
☐ Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais

Fonte: ALMEIDA, 2008, p.30

Portanto, de acordo com Crepaldi, (2011), o auditor é uma das pessoas de confiança dos dirigentes e donos das entidades, está vinculado a empresa, mas por um contrato trabalhista, sua área de atuação inclui todas as atividades da empresa predominando uma verificação constante dos controles e processos internos. é avaliando os procedimentos da empresa e auxiliando todos os objetivo do auditor membros da administração no desempenho de suas funções, tendo responsabilidade, fornecendo análises, dando recomendações e comentários sobre as atividades examinadas.

O auditor interno se interessa por qualquer fase das atividades do negócio em que possa ser útil a administração, isso dizendo que ele não só participa das finanças e contabilidade, mas também trabalha em campo afim de ter uma visão completa das operações exercidas, que foram submetidas a exame ao auditor, assim ele testa a qualidade dos trabalhos, revisa e recomenda, após todo esse

processo o auditor chama a administração e lhes fornece informações periódicas sobre a entidade.

2.5 OBJETIVO DA AUDITORIA INTERNA

É observado que de acordo com Crepaldi (2011), a auditoria interna presta ajudar ao administrador ou dono de uma entidade, com a possibilidade de eliminar inconvenientes erros sobre o desempenho da gestão, por ser empregado da empresa, o auditor perde sua independência profissional. Pode ser uma pessoa ética e ser bem zelosa, mas é evidente sua submissão aos administradores.

A auditoria exerce sua ação preventiva, saneadora e moralizadora, para confirmar a veracidade dos registros e a confiabilidade dos comprovantes, com o fim de opinar sobre a adequação das situações e informações contidas nas demonstrações contábeis, na salvaguarda dos direitos dos proprietários, dos financiadores do patrimônio, do próprio fisco e, até, da sociedade em geral. (FRANCO e MARRA 2001, p.31)

A auditoria assim como todas as áreas da contabilidade, tem seus objetivos, que devem ser seguidos e alcançados por seus auditores:

O objetivo geral do trabalho de auditoria interna consiste em prestar assistência a todos os membros da administração, no sentido de levar a um cumprimento eficiente de suas responsabilidades, proporcionando-lhes análises, avaliações, recomendações e comentários pertinentes às atividades examinadas. (ATTIE, 1987, p.72).

Crepaldi, (2011) comenta que para ter uma melhor eficiência em sua atividade o auditor interno deve ser independente de qualquer um dentro da entidade, não necessitando de ninguém para conseguir consultar algum relatório ou visitar algum setor, tendo livre acesso a qualquer relatório ou setor que deseje visitar. O responsável pela auditoria interna deve se reportar a um executivo que sua autoridade seja suficiente para assegurar uma efetiva ação sobre os assuntos levantados e recomendações lhes dada.

2.6 FUNÇÃO ESTRATÉGICA DA AUDITORIA INTERNA

Conforme Crepaldi, (2011), com a globalização as empresas estão buscando as oportunidades e estratégias para que se possam minimizar os riscos de seus negócios, buscando uma eficiência em seus negócios e um nível adequado de controle e retorno em seus negócios. Como elemento principal no processo de avaliação dos processos e atividades das empresas a auditoria interna deve estar sempre se adequando e sincronizando com novas normas ou regras. O foco nas avaliações tradicionais não é suficiente para atender a novas exigências das empresas que estão em um mercado altamente competitivo e em constantes mudanças. A empresa tem que ter a percepção dos riscos de indústria que estão não somente para minimizar os erros e irregularidades, mas também para identificar soluções que podem propor ganhos de produtividade e vantagens sobre as concorrentes.

A importância que a auditoria interna tem em suas atividades de trabalho serve para a administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo efetivamente seguidos, e todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos. (ATTIE, 2006, p.52)

Ainda conforme Crepaldi, (2011), a auditoria interna deve assumir uma participação no suporte a gestão empresarial tendo como responsabilidade não só a qualidade e efetividades da estrutura, mas também propondo recomendações com valores agregados sobre as atividades e os negócios das entidades. A verdade que o valor da auditoria interna está nas recomendações que possam contribuir na otimização dos resultados, nas reduções de custo, no aprimoramento de práticas de controle interno e o entendimento do processo definido para os diversos processos e atividades dos negócios da entidade.

É necessário uma confiança mútua dos auditores e gestores, pois tratarão de assuntos junto às áreas, e é vital para o sucesso de um bom relacionamento entre auditor/auditado, de forma que permita que as portas dessas áreas continuem abertas para trabalhos futuros. (ATTIE, 1987, p.33)

Em conformidade ao autor Crepaldi, (2011), a auditoria interna está entrelaçada a um processo de planejamento e avaliação de riscos considerando e identificando os riscos estratégicos relacionados onde a empresa está inserida, tais

como a análise de concorrência, os planejamentos estratégicos, riscos financeiros e outros.

2.7 AUDITORIA DE ESTOQUE E SEUS OBJETIVOS

O autor Castiglioni 2007, p.17 define estoques como “Todos os bens e materiais mantidos por uma organização para suprir demandas futuras, ou seja, é a diferença entre a aquisição e a demanda momentânea”

Conforme comenta Crepaldi (2011), a auditoria de estoque tem a finalidade de determinar a existência de um determinado bem que pode estar na entidade, em poder de algum terceiro ou em transito para a empresa, determinar se esse bem é da entidade ou não, determinar se foram aplicados aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, determinar a existência de estoques penhorados ou dados em garantia e determinar se estão todos classificados corretamente nas demonstrações fiscais e se as divulgações cabíveis foram expostas por nota explicativas.

Estoque é a quantidade de um bem armazenado ou em conservação (matérias-primas, combustíveis, produtos, semi-acabados ou acabados). Os bens podem ser estocados para venda, abastecimento de entressafra ou simplesmente para especulação. (SANDRONI, 2000, p.223)

Conforme Crepaldi (2011), a auditoria de estoque tem a finalidade de determinar a existência de um determinado bem que pode estar na entidade, em poder de algum terceiro ou em transito para a empresa, determinar se esse bem é da entidade ou não, determinar se foram aplicados aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, determinar a existência de estoques penhorados ou dados em garantia e determinar se estão todos classificados corretamente nas demonstrações fiscais e se as divulgações cabíveis foram expostas por nota explicativas.

Procedimentos de Auditoria é o conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar sua opinião sobre as Demonstrações Contábeis auditadas, e abrangem testes de observância e testes substantivos”. (Resolução Conselho Federal de Contabilidade n.º 700/91, 1991, p.58)

Na auditoria de estoques, existem vários procedimentos que devem ser seguidos. Os auditores têm objetivos a serem cumpridos quando vão auditar certos estoques, como por exemplo:

Assegurar-se de que os estoques existem fisicamente e são de propriedade da empresa auditada. Determinar a eventualidade de existência de ônus pesando sobre os estoques ou parte deles, e qual a natureza do ônus; determinar se os estoques são apropriados para sua finalidade e se têm condições de realização, isto é, verificar se há obsolescências, defeitos, má conservação, etc. Examinar os critérios de avaliação e a adequação desses critérios, tendo em vista os princípios fundamentais de contabilidade e a correção dos cálculos. (FRANCO e MARRA, 2001, p.399)

Crepaldi (2011) defende que o auditor em estoque tem que impor regras de estocagem e formas de controlar o que entra e sai do almoxarifado da empresa, tendo um controle totalmente seguro, com o almoxarifado em total controle tem uma agilidade maior em entregar e repor peças, assim correndo menor risco de ter falhas na parte contábil da empresa, sendo assim, o controle interno do estoque pode ajudar muito a empresa no momento de verificação dos produtos vendo se tudo que está no sistema está nas prateleiras do almoxarifado.

Portanto, o objetivo da auditoria de estoque, é primeiramente ter a certeza da existência física e propriedade dos bens, verificar se há condições de realizar uma avaliação com as conformidades dos princípios da contabilidade, fazer o análise se todos os produtos estão lançados no balanço, e se as informações foram corretamente divulgadas.

2.8 PEPS (Primeiro que Entra Primeiro que Sai)

De acordo com Crepaldi (1999, p. 45) “é o método de controle de estoques onde os primeiros materiais armazenados serão os primeiros a saírem do estoque, recebendo o mesmo custo na sua saída quanto ao valor no qual foi adquirido. ”

Francischini e Gurgel (2002, p. 172), descrevem que este “[...] é o método que prioriza a ordem de entradas, saindo o primeiro material que entrou no estoque, com seu valor unitário”.

Este método: Serve para limpar a casa ao dispor daqueles lotes (valores) que tenham sido mantidos por um período de tempo mais longo nos estoques. Consequentemente, os estoques são mantidos em contas de ativo, com valores que se aproximam mais sensivelmente dos preços correntes do mercado. (ARAÚJO 1987, p. 216)

Silva; Tristão (2000, p. 195) “[...] diz que “a regra do primeiro a entrar, primeiro a sair fornece a resposta. Dessas unidades vendidas, retiramos aquelas que foram adquiridas primeiro [...] e, somente depois, as últimas unidades”

Este critério é aparentemente o mais lógico, já que indica o que deveria ser na realidade. Neste critério, supõe-se que as mercadorias adquiridas em primeiro lugar devem sair primeiro, ficando sempre as mercadorias das compras posteriores em estoque, até se esgotarem as quantidades da primeira compra, e assim sucessivamente. (PADOVEZE, 2000, p. 178).

Existem várias vantagens para se utilizar o método PEPS (primeiro que Entra Primeiro que sai) que são:

- Os itens usados são retirados do estoque e a baixa é dada nos controles de maneira lógica e sistemática; Técnico em Logística Competência 02;
- O resultado obtido espelha o custo real dos itens específicos usados nas saídas;
- O movimento estabelecido para os materiais, de forma contínua e ordenada, representa uma condição necessária para o perfeito controle dos materiais, especialmente quando estes estão sujeitos à deterioração, decomposição, mudança de qualidade, etc. (FERREIRA, 2007, P.34)

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2010, p. 1), “pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

O presente estudo caracterizou-se pelo método dedutivo utilizado para se chegar à verdade se realmente há um controle de estoques rigoroso nesta empresa.

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 27)

Esta pesquisa é considerada como aplicada, pois o intuito é aplicar na prática os saberes e conhecimentos tomados, para que assim, possa conseguir resolver problemas.

Conforme Cervo e Bervin (1996, p. 47) “[...] na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problema concreto”.

A abordagem do problema é predominantemente quantitativa:

Segundo Gil (2010) a natureza das informações que foram coletados são quantitativos, pois a pesquisa quantitativa tem como objetivo transformar as informações em dados e números.

Logo, quantitativo é tudo aquilo que pode ser quantificável pois a análise é feita com números, para transforma-los em tabelas e informações.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é caracterizada como exploratória, pois é a partir do problema que há a necessidade de criar as hipóteses e então explora-la com pesquisas bibliográficas, documental, para se chegar a resolução do problema.

Conforme Gil (2010, p. 27) “a pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou construir hipóteses”.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para confecção do referencial teórico, pesquisando em livros, artigos científicos, usando também a internet como fonte de pesquisa.

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO 2007, p. 122)

A pesquisa será um estudo de caso simples realizado no setor de estocagem em uma empresa no ramo comercial em Jaciara MT.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2001 p.33)

Para o estudo de caso, utilizou-se um período de 1 mês de pesquisa nesta empresa, no setor de estocagem de material.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para prosseguir com este estudo de caso, realizou-se junto a uma empresa no ramo comercial uma coleta de dados no setor de estocagem onde foi analisado como era a conferência do estoque físico e sistema em uma empresa no ramo comercial em Jaciara – MT

Ressaltando que a empresa onde foi coletado os dados, não permitiu que divulgasse seu nome e nem o sistema de estocagem que utilizam.

O intervalo da pesquisa realizada contemplou um período aproximado de 1 mês (01 de setembro de 2017 á 02 de outubro de 2017), com uma amostragem de 13 itens aleatórios utilizando uma porcentagem mínima para ter um levantamento que possa se utilizar como referência de organização do estoque na empresa.

Esta pesquisa destacou o levantamento de produtos do estoque para confronta-lo com o sistema, verificando se o controle de estoques é feito de acordo com a quantidade no sistema.

Foi analisado o setor de estocagem e coletado aleatoriamente 13 itens para a análise de dados, os seguintes itens se iniciaram com as quantidades conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – quantidade de produtos em estoque inicial.

Nº	PRODUTO EM ESTOQUE FISICO	QUANTIDADE	PRODUTO EM ESTOQUE COMPUTADO (SISTEMA)	QUANTIDADE
1	ABRACADEIRA 1 X 1.1/2" 25 X 38MM LARGA	45	ABRACADEIRA 1 X 1.1/2" 25 X 38MM LARGA	45
2	ANEL 0170325304 VEDACAO	10	ANEL 0170325304 VEDACAO	10
3	ANTI- CORROSIVO DESENGRIPANTE (WHITE-LUB)	2	ANTI- CORROSIVO DESENGRIPANTE (WHITE-LUB)	2
4	ARREBITE 3/16 X 1" REPUXO	20	ARREBITE 3/16 X 1" REPUXO	20
5	ARRUELA 0110005999	529	ARRUELA 0110005999	529
6	AVENTAL 1,20 X 0,70CM BARBEIRO DE RASPA COM MANGA	8	AVENTAL 1,20 X 0,70CM BARBEIRO DE RASPA COM MANGA	8
7	BOBINA CAMPO JF 12V NOVA MBB	10	BOBINA CAMPO JF 12V NOVA MBB	10
8	BOCAL LOUCA LAMPADA E-27 1464-D	15	BOCAL LOUCA LAMPADA E-27 1464-D	15
9	BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-5	20	BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-5	20
10	BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-6/D-7	8	BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-6/D-7	8
11	BROCA 11MM ACO RAPIDO	5	BROCA 11MM ACO RAPIDO	5
12	CANTONEIRA 3/16 X 2 FERRO	4	CANTONEIRA 3/16 X 2 FERRO	4
13	FILTRO WK723 COMBUSTIVEL MOTOR CUMMINS PSC72/2	10	FILTRO WK723 COMBUSTIVEL MOTOR CUMMINS PSC72/2	10
TOTAL		686	TOTAL	686

Fonte: Dados da pesquisa

No decorrer da pesquisa houve entradas e saídas em sequência de produtos conforme consta abaixo.

- Entrada de 53 ANEL 0170325304 VEDACAO;
- Saída de 529 ARRUELA 0110005999;
- Entrada de 10 ANTI- CORROSIVO DESENGRIPANTE (WHITE-LUB);
- Entrada de 130 ARREBITE 3/16 X 1" REPUXO;
- Entrada de 1150 ARRUELA 0110005999;
- Saída de 900 ARRUELA 0110005999;
- Entrada de 7 BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-5;
- Saída de 20 ANEL 0170325304 VEDAÇÃO;
- Saída de 4 ANTI- CORROSIVO DESENGRIPANTE (WHITE-LUB);
- Entrada de 10 BROCA 11MM ACO RAPIDO;
- Saída de 5 BROCA 11MM ACO RAPIDO;
- Saída de 2 BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-5;

- Entrada de 8 FILTRO WK723 COMBUSTIVEL MOTOR CUMMINS PSC72/2;
- Saída de 15 ANEL 0170325304 VEDACAO;
- Saída de 9 BROCA 11MM ACO RAPIDO;
- Saída de 3 ANTI- CORROSIVO DESENGRIPANTE (WHITE-LUB);
- Saída de 50 ARREBITE 3/16 X 1" REPUXO;
- Saída de 12 FILTRO WK723 COMBUSTIVEL MOTOR CUMMINS PSC72/2;

Após a coleta dos dados, foi impresso um levantamento do sistema de todos os produtos em estoque. Após isso que se concluiu a análise da seguinte forma: passando pelos armários de produtos e conferindo se a quantidade de produtos da coleta de dados do estoque coincidiam com a lista de produtos em estoque no sistema.

Quadro 2 – Quantidade de produtos em estoque

Nº	PRODUTO EM ESTOQUE FÍSICO	QUANTIDADE	PRODUTO EM ESTOQUE COMPUTADO (SISTEMA)	QUANTIDADE
01	ABRACADEIRA 1 X 1.1/2" 25 X 38MM LARGA	45	ABRACADEIRA 1 X 1.1/2" 25 X 38MM LARGA	45
02	ANEL 0170325304 VEDACAO	28	ANEL 0170325304 VEDACAO	28
03	ANTI- CORROSIVO DESENGRIPANTE (WHITE-LUB)	5	ANTI- CORROSIVO DESENGRIPANTE (WHITE-LUB)	5
04	ARREBITE 3/16 X 1" REPUXO	100	ARREBITE 3/16 X 1" REPUXO	100
05	ARRUELA 0110005999	250	ARRUELA 0110005999	250
06	AVENTAL 1,20 X 0,70CM BARBEIRO DE RASPA COM MANGA	8	AVENTAL 1,20 X 0,70CM BARBEIRO DE RASPA COM MANGA	8
07	BOBINA CAMPO JF 12V NOVA MBB	10	BOBINA CAMPO JF 12V NOVA MBB	10
08	BOCAL LOUÇA LAMPADA E-27 1464-D	15	BOCAL LOUÇA LAMPADA E-27 1464-D	15
09	BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-5	17	BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-5	17
10	BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-6/D-7	8	BORRACHA ACOPLAMENTO TETEFLEX D-6/D-7	8
11	BROCA 11MM ACO RAPIDO	1	BROCA 11MM ACO RAPIDO	1
12	CANTONEIRA 3/16 X 2 FERRO	3	CANTONEIRA 3/16 X 2 FERRO	3
13	FILTRO WK723 COMBUSTIVEL MOTOR CUMMINS PSC72/2	6	FILTRO WK723 COMBUSTIVEL MOTOR CUMMINS PSC72/2	6
TOTAL		496	TOTAL	496

Fonte: Dados da pesquisa

Portanto foi totalmente confirmado que quantidade de itens estava correta com a quantidade do relatório tirado do sistema desta empresa, totalizando-se assim

13 produtos com suas variações de quantidade, sendo exemplares de produtos que estavam em estoque, e que no sistema estava com a mesma quantidade.

Portanto, fica constatado que o controle de estoques é rigoroso nesta empresa, onde há um funcionário apenas para investigar e conferir esta parte de estocagem. Ele faz a conferencia todos os dias, contando a quantidade produtos que há em estoque, e com um tablete, ele já vai tabulando no sistema suas respectivas quantidades, por isso que as quantidades de produtos condiz realmente com a quantidade no sistema.

5 CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que o estoque da empresa está sendo organizado conforme as regras da auditoria e tendo uma fiscalização para manter o estoque nas conformidades de mínimo e máximo de cada item e também em questão do estoque real e virtual.

Esta empresa adere um sistema rigoroso de conferencia de estoques, onde todos os dias estas quantidades de produtos são conferidas e computadas no sistema por um funcionário fidedigno e de responsabilidade ética para fazer tal trabalho.

Portanto, por meio desta pesquisa, avalia-se que o objetivo principal foi obtido, se o demonstrar se a o estoque físico da empresa condiz com o estoque virtual (sistema), sendo a assim, a resposta ao objetivo desta pesquisa é sim, pois foi detectado que a mesma quantidade de produtos que há no estoque, há no sistema (estoque virtual). Isto é muito importante para a empresa, pois através de um controle rigoroso como este, a empresa esta imune a sofrer riscos com relação a perdas, roubos ou extravios em estoque.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria – Um Curso Moderno e Completo**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Jorge Sequeira de. **Administração de compras e armazenamento**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1976.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Auditoria Operacional**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ATTIE, Willian. **Auditoria Interna**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Conceitos e Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Auditoria Interna**. 2ª. ed. rev. e atualizada: São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL, **Conselho Federal de Contabilidade**. Resolução CFC 700/91 – 1991.

CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. **Logística Operacional: Guia Prático**. São Paulo: Érica, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARRETO, Davi; GRAEFF, Fernando. **Auditoria: Teoria e Exercícios**. São Paulo: Método, 1998.

DIAS, Sidney. **O papel da Auditoria Interna nas Empresas**. 2012. Disponível em: <<http://espacocont.com/Rio/index.php/artigos-em-contabilidade/461-o-papel-da-auditoria-interna-nas-empresas.html>>. Acesso em: 03 de Setembro de 2017

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. Edição única, São Paulo: Editora Thonson Pioneira, 2002.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**, 23^a. ed. São Paulo: Atlas, 1996

FRANCO,Hilário;MARRA,Ernesto. **Auditoria Contábil**. 2^a Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Auditoria Contábil: Normas de Auditoria, Procedimentos e Papeis de Trabalho, Programas de Auditoria, Relatórios de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2001.

FERREIRA, José Angelo. **Custos industriais** .São Paulo:2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, I. ; MORAIS, G. **Auditoria Interna: Função e Processo**. São Paulo: Áreas. 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução a prática contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 2000

SÁ, Antônio Lopes de. **Fraudes Contábeis**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint,1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, César Augusto Tibúrcio.; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

WILSON HOOGO; EVERSON CARLIN, **Manual de Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 4. Ed. Curitiba: Juara, 2011.

YIN, R.K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001